



Revista Bioética

ISSN: 1983-8042

ISSN: 1983-8034

Conselho Federal de Medicina

Calado Godoi, Eron de Oliveira; OliveiraCosta, Gilka Paiva

Avaliação do ensino de ética no curso médico

Revista Bioética, vol. 31, núm. 1, 2023, pp. 1-9

Conselho Federal de Medicina

DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-803420232774PT>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361575107016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

UABM [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Avaliação do ensino de ética no curso médico

Eron de Oliveira Calado Godoi Segundo¹, Gilka Paiva Oliveira Costa¹

1. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil.

Resumo

A ética se insere em diversos segmentos da sociedade, apresentando uma visão crítica sobre concepções e padrões culturais e indicando uma distinção entre certo e errado. Na formação médica, seu ensino engloba a forma de lidar com a vida humana e com relações sociais pertinentes à profissão de maneira responsável. No Brasil, é crescente o número de processos ético-profissionais contra médicos, e o problema pode ter origem na graduação. Este estudo busca mostrar o que consta na literatura médica sobre ética, bioética e curso médico por meio de pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, que aborda segmentos do ensino de ética médica como metodologia, carga horária, principais temas abordados e aspectos deficitários ou passivos de adaptação à atualidade. Destaca-se metodologia ativa com uso de literatura paradidática em disposição transversal como preferível forma de ensino, além de déficits como carga horária insuficiente e necessidade de adaptação do ensino às atuais demandas sociais.

Palavras-chave: Ética médica. Bioética. Educação médica.

Resumen

Evaluación de la enseñanza de la ética en la carrera de medicina

La ética está en varios segmentos de la sociedad, con una visión crítica de conceptos y normas culturales que distinguen el bien y el mal. Su enseñanza en medicina abarca cómo afrontar responsablemente la vida humana y las relaciones sociales propias de la profesión. Brasil registra un aumento en las demandas ético-profesionales contra médicos, y el problema puede estar en la graduación. Este estudio busca identificar lo que hay en la literatura médica sobre ética, bioética y carrera de medicina, mediante una investigación bibliográfica, del tipo revisión integradora, que aborda segmentos de la enseñanza de la ética médica, como metodología, carga de trabajo, principales temas abordados y aspectos deficientes o pasivos de adaptación actual. Destacan la metodología activa con el uso de literatura paradidáctica en disposición transversal como forma apropiada de enseñanza, y debilidades como insuficiente carga horaria y necesidad de adaptar la enseñanza a las demandas sociales actuales.

Palabras clave: Ética médica. Bioética. Educación médica.

Abstract

Evaluating ethics teaching in medical education

Ethics is a key aspect of society, presenting a critical view of cultural concepts and standards and indicating a distinction between right and wrong. In medical education, its teaching encompasses ways to care for human lives and address social relations pertaining to the profession responsibly. In Brazil, the number of ethical-professional lawsuits against physicians is increasing, and the issue may have its origins in medical school. Thus, this integrative review seeks to investigate how ethics, bioethics, and medical education are addressed by medical literature, focusing on aspects of medical ethics teaching such as methodology, course load, main topics discussed, and deficient aspects or those that require adaptation. Active methodology with the use of textbook literature emerges as the preferable teaching model, while insufficient course load and need to adapt ethics teaching to current social demands are the main deficits observed.

Keywords: Ethics, medical. Bioethics. Education, medical.

Declararam não haver conflito de interesse.

Na sociedade atual, a ética permeia as mais diversas esferas do conhecimento e está inserida em questões filosóficas, políticas e econômicas, além da formação e atuação profissional. A ética atua como uma visão crítica sobre concepções e padrões culturais, de modo a manter uma distinção entre certo e errado, baseada em preceitos que beneficiem todos, sem distinção, sobretudo na prática médica, que contempla diferentes situações e possibilidades de interpretação¹.

A ética, em todas as profissões, é um conjunto de condutas e valores positivos relacionado ao ambiente de trabalho, que auxilia na execução das tarefas de forma correta e preza por uma atmosfera saudável entre a equipe, seja uni ou multiprofissional. Na saúde, as situações cotidianas são permeadas por fatores sociais, políticos, comportamentais, culturais e tecnológicos. Sendo assim, é uma rotina com constante exercício da moralidade que impacta diretamente a vida das pessoas. Por isso, o profissional da saúde deve estar preparado para se posicionar e agir em prol de bem comum^{2,3}.

A formação médica nesse contexto ultrapassa o ensino das ciências médicas e biológicas, incluindo em seu escopo a ética e a bioética como disciplinas que tratam das questões relacionadas à forma responsável de lidar com a vida humana, tanto em pesquisas científicas quanto na relação médico-paciente⁴.

Em 1957, foi instituído o ensino de ética médica nas escolas de medicina do Brasil, por meio de normas do Conselho Federal de Medicina (CFM). Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina afirmam que *o graduado em medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde*⁵. Essas DCN são responsáveis por organizar, desenvolver e avaliar o curso de medicina no Brasil.

O ensino teórico obrigatório de ética médica e direitos humanos é recomendado pela Associação Mundial de Medicina⁶ para todas as escolas de medicina do mundo, pois são temas considerados essenciais no trabalho, estrutura, objetivos, história e cultura da profissão médica. As discussões em aula sobre dilemas ou situações em que o estudante tenha dúvidas se tornam de grande importância pela possibilidade de o aluno

questionar se sua posição estaria eticamente correta ou não, sendo filtrado pelo conhecimento ético do professor. Nesse momento, há a possibilidade de apresentar pontos de vista e “errar”, o que se torna inaceitável na prática profissional⁷.

Pesquisas mostram que estudantes e professores consideram a ética uma disciplina importante na formação médica. Os alunos esperam que o ensino da ética na graduação contribua para a competência moral em sua atuação profissional^{8,9}. Entretanto, parece haver uma discrepância entre o que pensam esses profissionais e a realidade nos atendimentos em que o médico está presente, sobretudo no que diz respeito à qualidade do serviço e à humanização.

No atual cenário da medicina no Brasil, é crescente o número de processos ético-profissionais contra médicos. Entre 2003 e 2013, houve um aumento de 302% no número de denúncias, todas relacionadas a supostas infrações ao Código de Ética Médica (CEM). A maioria delas está associada à desumanização do atendimento, aparentando desinteresse em relação às regras que deveriam ser seguidas¹⁰⁻¹⁴. Trata-se de fatos frequentemente expostos pela mídia, que causam descrédito à imagem do médico e insegurança dos pacientes em consultas ou procedimentos, prejudicando o processo de assistência à saúde no país^{15,16}.

Os estudos apontam ainda que os problemas que os profissionais enfrentam durante esse período justificariam a inclusão do ensino dos processos éticos na graduação e, do mesmo modo, destacam a necessidade de médicos eticamente mais preparados para lidar com as demandas apresentadas pela população^{1,7,17}. As faculdades e universidades são o centro de formação dos indivíduos e, assim, são responsáveis pela qualidade dos profissionais que formam¹⁸. Desse modo, percebe-se a relevância de estudos que avaliam a atual formação ética no curso médico, contribuindo para a melhora no atual cenário da medicina no Brasil.

Objetivos

Os objetivos são verificar como aspectos éticos e bioéticos estão presentes na formação médica do Brasil, investigar o que se apresenta na literatura médica a respeito das pesquisas envolvendo ética, bioética e o curso médico e identificar os desafios éticos da formação médica.

Método

Esta é uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, método que permite sintetizar conhecimentos e agregar a utilidade de resultados de estudos significativos na prática¹⁹. Utilizaram-se os bancos de dados Medline e SciELO e os descritores: ética médica, bioética e educação médica. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, cujos textos completos estavam disponíveis no momento da pesquisa. Foram excluídos editoriais, manuscritos e cartas ao editor. Selecionaram-se os artigos inicialmente a partir do título. Posteriormente, avaliaram-se os resumos. Por fim, o texto completo foi lido de modo a responder as variáveis: tipo de estudo, amostra, variáveis analisadas e resultados. Todos os dados dos artigos selecionados foram catalogados em tabela, e a análise foi realizada por meio da frequência de respostas à atual investigação.

Resultados e discussão

Foram encontrados 3.103 artigos no Medline por meio da associação dos descritores selecionados. Depois de submetidos aos critérios de exclusão, a quantidade de estudos reduziu para 524 por terem o texto completo apreciável. Destes, foram selecionados três, por estarem em língua portuguesa, e escolhidos dois, que atendiam aos objetivos do trabalho.

No SciELO, foram encontrados 66 artigos. Após submissão aos critérios de seleção, foram excluídos 36 por serem editoriais ou não estarem em língua portuguesa. Dos 30 selecionados, 26 respondiam às necessidades da atual investigação. Em ambas as bases pesquisadas, apenas dois artigos estavam em duplicidade, sendo analisado um total de 25 textos.

Foi perceptível o interesse, por parte dos autores de cinco artigos, em avaliar diretamente as ementas dos cursos de graduação em medicina em busca de informações acerca do ensino de ética e bioética²⁰⁻²⁴. Essas pesquisas avaliam questões como: carga horária ofertada pelas disciplinas, metodologias e momento do curso em que eram oferecidas. As DCN do curso de graduação em medicina²⁵ são responsáveis por orientar como deve ser ofertado o curso médico

no país. Elas incluem a ética como parte dos conhecimentos, competências e habilidades específicas para todo o médico, devendo estar contemplada nos conteúdos curriculares e na organização do curso.

Uma análise dos aspectos éticos e bioéticos das DCN do curso de medicina reafirma a legitimidade do ensino da bioética de acordo com o que elas estabelecem e amplia a visão ao incitar que as faculdades devem não só ofertar as disciplinas, como também garantir que elas se consolidem na academia, sendo oferecidas e ministradas de forma satisfatória²⁶.

A metodologia do ensino é o conjunto de teorias que indica o caminho a ser percorrido no processo ensino-aprendizagem e que, com o desenvolver das novas tecnologias, se adapta às necessidades da sociedade²⁷. Dessa forma, dez dos estudos selecionados descrevem as principais metodologias utilizadas no ensino de ética nas escolas de medicina do país (11 descrições em dez artigos), sendo encontrados: ensino tradicional presente em dois artigos (18,8%), aprendizado baseado em problemas (*problem based learning* – PBL) presente em dois artigos (18,8%) e metodologia ativa em sete artigos (63,63%)^{20,22,28,29-35}.

O ensino tradicional consta em uma parcela menor dos artigos estudados (dois de dez artigos). Ele é realizado por meio de aulas expositivas, com o professor sendo protagonista da transmissão de conhecimentos. Entretanto, tal modelo se torna cada vez mais obsoleto, devido à facilidade de acesso à informação por parte dos alunos e à velocidade na evolução dos meios tecnológicos, acarretando dificuldades quanto à assertiva de um método de ensino que se adapte rápido o suficiente para acompanhar tal desenvolvimento^{28,29,36-38}.

Outra forma metodológica encontrada (dois de dez artigos) é o PBL, um método novo no Brasil, que algumas faculdades de medicina têm inserido em seus currículos, com base em experiências de sucesso em outros países. O PBL tem uma filosofia pedagógica que objetiva a autonomia do aluno no seu aprendizado, permitindo que ele apresente os assuntos de seu interesse a um grupo tutorial para que, assim, o conhecimento seja aprofundado de forma coletiva. Essa forma pedagógica que dá autonomia ao aluno também tem exigências quanto à apresentação dos temas e à forma de estudo, tais como: o tema

ser descrito de forma neutra, utilizar termos concretos, ser isento de distrações, manter um número de assuntos limitado, além de dar diretrizes quanto ao método de estudo e às formas de aprendizagem em grupo^{20,28,39,40}.

A metodologia ativa está presente em maior proporção, sete de dez artigos, com um deles contrapondo seu efeito em relação aos outros. Nesse modelo, o professor torna-se orientador, e o aluno protagonista. O estudante não é apenas ouvinte, mas sim um agente com participação e interação em seu processo de aprendizagem. Existem diversos modelos que podem ser utilizados na metodologia ativa, o próprio PBL pode ser descrito como um, visto que nele o aluno também é protagonista. Essa orientação metodológica também segue uma estrutura e normativas, necessitando do engajamento do aluno para garantir a funcionalidade^{27,41}.

Do total de artigos que descrevem a metodologia ativa (sete), cinco determinam os modelos mais utilizados no ensino de ética médica pelas escolas de medicina do Brasil: a literatura paradidática (três de cinco artigos), o julgamento simulado (um de cinco artigos) e o uso do cinema como adjuvante no ensino (um de cinco artigos)^{30-32,34,35}.

Destaca-se o uso de literatura paradidática como modelo mais encontrado nas instituições de ensino superior (IES) estudadas. Esse modelo, quando bem utilizado, proporciona ao estudante reflexões sobre diversos temas, abordando, nesse caso, os assuntos propostos para o ensino de ética. As reflexões podem abranger assuntos como valores, relações interpessoais, política e questões sociais, e aguçar habilidades como observação, interpretação e imaginação clínica³¹.

Dos artigos estudados, quatro abordaram a carga horária destinada ao ensino de ética e bioética ou assuntos equivalentes, sendo perceptível igualdade entre os achados suficientes (duas de quatro descrições) e insatisfatórios (duas de quatro descrições), com apenas um dos estudos apresentando IES em que não havia disciplina específica para o ensino em questão^{20,21,24,42}.

Ao analisar a carga horária destinada às disciplinas de ética médica e bioética de 198 das 266 escolas de medicina da América Latina e do Caribe, um estudo chegou à conclusão de que ela é insuficiente para as atuais demandas da sociedade. Além disso, as escolas particulares

tendem a ofertar menor carga horária voltada para o ensino de ética médica do que as públicas. Em contrapartida, outros estudos²⁰, ao avaliarem a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (Uece), além de dissertarem sobre as melhorias necessárias no ensino de ética na Uece, destacam a carga horária satisfatória destinada às disciplinas em questão na UFC. Há oferta de conteúdos horizontais envolvendo os temas, o que torna o ensino de ética mais bem difundido nessa universidade. Os estudantes da UFC estudam aspectos éticos durante toda a graduação, permeados em diferentes disciplinas, com um espaço específico voltado para ética e bioética e uma extensa carga horária prevista para esses campos do conhecimento²⁴.

Merece destaque o estado de Minas Gerais, onde existem 26 faculdades de medicina. Destas, 18 foram analisadas em estudo exploratório. A pesquisa mostra que em seis faculdades não são ofertadas disciplinas específicas sobre ética médica ou bioética e que em nenhuma delas é abordada a responsabilidade civil médica como disciplina²¹.

Quanto à disposição das disciplinas de ética e bioética durante os anos do curso, destaca-se a transversalidade como mais prevalente, encontrada em quatro artigos estudados^{20-22,24}. O modelo clássico no ensino de ética tem se tornado obsoleto, visto que nele os assuntos são ministrados em aulas específicas, em que se estuda apenas o código de normas, baseado na deontologia. Assim, o ensino torna-se inadequado às demandas da medicina atual, exigindo avanços que acompanhem o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, surge a transversalidade, que aborda sucintamente os assuntos voltado à ética durante diferentes momentos ao longo de todo o curso, distribuídos em diversas disciplinas⁴³.

Nos estudos, são avaliados também os assuntos abordados no ensino de ética médica (Tabela 1). Quatro artigos englobam os temas a seguir: morte; eutanásia, ética, bioética e aborto; segredo médico; e responsabilidade profissional^{22,23,29,35}.

Quanto aos déficits no ensino de ética médica, sete artigos abordam o tema e descrevem os assuntos que são pouco abordados na literatura (Tabela 2), merecendo, assim, mais atenção dos profissionais envolvidos: direitos do paciente relacionados ao prontuário; segredo médico; cooperativismo; prescrição; conflitos éticos professor-aluno e aluno-paciente;

redes sociais e uso de fotografias; cuidados paliativos; relação médico-paciente; uso indevido de cadáveres para procedimentos e déficits dos conhecimentos éticos de forma geral^{1,9,28,42,44-46}.

Tabela 1. Assuntos mais abordados em ética médica pelas instituições de ensino superior estudadas e quantos artigos os descrevem

Assunto	Quantidade de artigos
Morte	1
Eutanásia, ética, bioética, aborto	1
Segredo médico	1
Responsabilidade profissional	2
Relação médico-paciente	2
Total	7*

*Diferentes artigos descreviam mais de um assunto abordado, sendo este o total de assuntos. Desse modo, quatro artigos descreveram sete assuntos abordados instituições de ensino superior

Tabela 2. Principais assuntos com déficits descritos e quantos artigos os descrevem

Assunto	Quantidade de artigos
Direitos do paciente relacionados ao prontuário	1*
Segredo médico	
Cooperativismo	
Prescrição	
Conflitos éticos professor-aluno e aluno-paciente	1
Redes sociais e uso de fotografias	
Cuidados paliativos	2
Relação médico-paciente	1
Uso indevido de cadáveres	1
Déficits dos conhecimentos éticos em geral	1
Total	7

*Cada artigo descrevia um conjunto de assuntos em que existiam déficits

A morte e a eutanásia estão presentes nas temáticas mais discutidas pelas escolas de medicina, entretanto, os cuidados paliativos, que objetivam dar qualidade ao processo precursor da morte, aparecem como assunto negligenciado, liderando a lista de temas pouco abordados por essas instituições. Essa forma de cuidado é

relativamente nova e busca um olhar integral para os pacientes com doenças graves que ameacem a vida, controlando e prevenindo sintomas para dar conforto a eles.

O conceito também engloba as pessoas envolvidas com o paciente, como familiares e cuidadores, que sofrem e adoecem com ele. Discutir os cuidados paliativos torna-se uma demanda no ensino ético, em razão das mudanças demográficas que vêm acontecendo no país, em que o aumento das doenças crônico-degenerativas tem limitado as atividades de vida diária e diminuído a qualidade de vida no período que antecede a morte^{47,48}.

Dos assuntos descritos como carentes de atualização no ensino de ética nas escolas de medicina, por serem demandas atuais da sociedade, os cuidados paliativos aparecem liderando a lista (dois de quatro artigos), seguidos pelo uso de redes sociais e celulares (um de quatro artigos), além do foco em responsabilidade médica (um de quatro artigos)^{8,21,42,44,46}.

Chama a atenção um dos artigos. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, que aborda os conhecimentos dos acadêmicos do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília sobre aspectos do CEM⁴⁹. A pesquisa concluiu que não houve diferença nem evolução durante a graduação no grau de conhecimento sobre as disposições do CEM, mostrando uma fragilidade no sistema de ensino de ética médica nessa IES. Desse modo, apenas um artigo descreveu que não houve mudança significativa nos conhecimentos dos alunos depois do ensino de ética médica.

Devido aos déficits no ensino e à necessidade de atualização em outras áreas, nove artigos deram sugestões do que poderia ser melhorado para construir um ensino de ética médica que supra as necessidades da sociedade atual (Tabela 3): criação de espaço formal para discussão dos problemas éticos que os alunos enfrentam ao longo do curso; uso de literaturas paradidáticas; propostas de julgamento simulado; cinema como adjuvante de ensino; introduzir o modelo de racionalidade homeopático ao modelo de ensino utilizado; criação de programas de formação e atualização para os docentes; e introdução do modelo de bioética convergente, para ajudar os futuros médicos na tomada de decisão durante sua vida profissional^{18-35,50-52}.

Tabela 3. Sugestões para melhoria do ensino de ética médica e quantos artigos as descrevem

Sugestão	Quantidade de artigos
Criação de espaço formal	1
Uso de literatura paradidática	3
Proposta de julgamento simulado	1
Cinema	1
Modelo de racionalidade homeopático	1
Programa para formação de docentes	1
Uso de bioética convergente	1
Total	9

Entre as sugestões para o progresso no ensino de ética médica pelas escolas de medicina do país, o uso de literatura paradidática aparece como mais prevalente. Isso pode ser explicado pela contribuição que a literatura, quando bem escolhida, pode dar ao ensino de segmentos humanísticos. A literatura paradidática como ferramenta de ensino estimula a reflexão sobre temas relevantes, incentivando a interpretação e o aprendizado, além de contribuir para a ressignificação de conceitos éticos como eutanásia, distanásia e ortotanásia³¹.

Considerações finais

É perceptível na literatura que os artigos que relacionam ética, bioética e o curso médico abordam assuntos diversos, focando a metodologia de ensino utilizada, a carga horária destinada a essas disciplinas, a disposição em que esses

temas são abordados durante o curso, as temáticas mais discutidas, quais assuntos são pouco mencionados e quais devem ser adaptados às atuais demandas sociais.

Os aspectos éticos e bioéticos estão permeados na formação médica do Brasil por meio da metodologia ativa, com o uso de literatura paradidática sendo a principal sugestão para melhorar o ensino nesse campo. A atual carga horária de ensino ético está equivalente entre suficiente e insuficiente e a disposição dos temas é majoritariamente feita de forma transversal. Esse é o modo mais adaptado à realidade de avanços sociais e tecnológicos em que vivemos.

Quanto às demandas atuais, os cuidados paliativos lideram como mais prevalentes, além de ser o assunto com maior déficit de ensino. Também estão presentes a responsabilidade médica e o uso de redes sociais como demandas da sociedade atual, entretanto, a responsabilidade dos médicos está entre os assuntos mais abordados pelas IES.

Um dos desafios do ensino de ética e bioética no país é, de acordo com a pesquisa, condensar o ensino dos assuntos essenciais em uma carga horária insuficiente, em algumas IES, sem deixar de abordar todos os temas necessários à formação. Destaca-se também a importância de expandir a metodologia ativa a todas as escolas médicas para incluir a participação do aluno em seu aprendizado. Além disso, é necessário proporcionar um ensino transversal, nas escolas de medicina, para suprir as demandas que vão sendo expostas e vivenciadas pelo aluno. Por fim, é relevante adaptar os assuntos abordados pela ética médica às atuais demandas que surgem à medida que as tecnologias e as sociedades se desenvolvem.

Referências

1. Camargo A, Almeida MAS, Morita I. Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2014 [acesso 30 mar 2022];38(2):182-9. DOI: 10.1590/S0100-55022014000200004
2. Gadamer HG. O mistério da saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina. Lisboa: Edições 70; 1993.
3. Sá AL. Ética profissional. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.
4. Beauchamp TL, Childress JF. Principles of biomedical ethics. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press; 2001.
5. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, p. 8-11, 23 jun 2014 [acesso 30 mar 2022]. Seção 1. Disponível: <https://bit.ly/42veQms>

6. Reich WT. Encyclopedia of bioethics: revised edition. 5ª ed. New York: Macmillan; 1995. p. 2646-7.
7. Neves NC. Ética para os futuros médicos: é possível ensinar? [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2006 [acesso 30 mar 2022]. Disponível: <https://bit.ly/3LESQQ9>
8. Taquette SR, Rego S, Schramm FR, Soares LL, Carvalho SV. Situações eticamente conflituosas vivenciadas por estudantes de medicina. Rev Assoc Méd Bras [Internet]. 2005 [acesso 30 mar 2022];51(1):23-8. DOI: 10.1590/S0104-42302005000100015
9. Almeida AM, Bitencourt AGV, Neves NMBC, Neves FBCS, Lordelo MR, Lemos KM *et al.* Conhecimento e interesse em ética médica e bioética na graduação médica. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2008 [acesso 30 mar 2022];32(4):437-44. DOI: 10.1590/S0100-55022008000400005
10. Rego S, Schramm FR, Garbato LS, Almeida JLT. Proposta de um selo de humanização para os hospitais brasileiros [relatório de pesquisa]. Rio de Janeiro: ENSP; 2001.
11. Muñoz D, Muñoz DR. O ensino da ética nas faculdades de medicina do Brasil. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2003 [acesso 30 mar 2022];27(2):114-24. DOI: 10.1590/1981-5271v27.2-006
12. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Exame do Cremesp agora é obrigatório [Internet]. São Paulo: Cremesp; 2012 [acesso 30 mar 2022]. Disponível: <https://bit.ly/40nCKlx>
13. Simões JC. A ética médica e o anel de Gyges. Escolas Médicas do Brasil [Internet]. 2014 [acesso 30 mar 2022]. Disponível: <https://bit.ly/3LzU0fT>
14. Stival R. A banalização de ações judiciais envolvendo médicos e hospitais [Internet]. Curitiba: Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná; 2016 [acesso 30 mar 2022]. Disponível: <https://bit.ly/3TEwVur>
15. Price J, Price D, Williams G, Hoffenberg R. Changes in medical student attitudes as they progress through a medical course. J Med Ethics [Internet]. 1998 [acesso 30 mar 2022];24(2):110-7. DOI: 10.1136/jme.24.2.110
16. Godoy MF, Ferreira HRA, Pria OAFD. Avaliação do conhecimento da ética médica dos graduandos de medicina. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2014 [acesso 30 mar 2022];38(1):31-7. DOI: 10.1590/S0100-55022014000100005
17. d'Avila RL. É possível ensinar ética médica em um curso formal curricular? Bioética [Internet]. 2002 [acesso 30 mar 2022];10(1):115-26. Disponível: <https://bit.ly/3JVzWmT>
18. Feuerwerker LCM. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo: Hucitec; 2002.
19. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs [Internet]. 2005 [acesso 30 mar 2022];52(5):546-53. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x
20. Gomes AMA, Moura ERF, Amorim RF. O lugar da ética e bioética nos currículos de formação médica. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2006 [acesso 30 mar 2022];30(2):56-65. DOI: 10.1590/S0100-55022006000200008
21. Ribeiro WC, Julio RS. Reflexões sobre erro e educação médica em Minas Gerais. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2011 [acesso 30 mar 2022];35(2):263-7. DOI: 10.1590/S0100-55022011000200016
22. Amorim KPC, Araújo EM. Formação ética e humana no curso de medicina da UFRN: uma análise crítica. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2013 [acesso 30 mar 2022];37(1):138-48. DOI: 10.1590/S0100-55022013000100020
23. Neves WA Jr, Araújo LZS, Rego S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2016 [acesso 30 mar 2022];24(1):98-107. DOI: 10.1590/1983-80422016241111
24. Ferrari AG, Silva CM Siqueira JE. Ensino de bioética nas escolas de medicina da América Latina. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2018 [acesso 30 mar 2022];26(2):228-34. DOI: 10.1590/1983-80422018262243
25. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, p. 38, 9 nov 2001 [acesso 30 mar 2022]. Seção 1. Disponível: <https://bit.ly/3TveBns>
26. Oliveira AM. Bioética e as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina. Rev Bras Saúde Mater Infant [Internet]. 2010 [acesso 30 mar 2022];10(supl 2):303-9. DOI: 10.1590/S1519-38292010000600007
27. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema [Internet]. 2017 [acesso 30 mar 2022];14(1):268-88. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404

28. Figueira EJG, Cazzo E, Tuma P, Silva Filho CR, Conterno LO. Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos: comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. *Rev Assoc Méd Bras* [Internet]. 2004 [acesso 30 mar 2022];50(2):133-41. DOI: 10.1590/S0104-42302004000200027
29. Dantas F, Sousa EG. Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas brasileiras: uma revisão sistemática. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2008 [acesso 30 mar 2022];32(4):507-17. DOI: 10.1590/S0100-55022008000400014
30. Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2011 [acesso 30 mar 2022];35(1):69-76. DOI: 10.1590/S0100-55022011000100010
31. Nery Filho A, Lins L, Batista CB, Vasconcelos C, Torreão L, André SB, Jacobina RR. Bioética e literatura: relato de experiência do eixo ético-humanístico FMB-UFBA. *Rev. bioét. (Impr.)* [Internet]. 2013 [acesso 30 mar 2022];21(2):344-9. Disponível: <https://bit.ly/3LEdC2k>
32. Savaris PK, Reberte A, Bortoluzzi MC, Schlemper B Jr, Bonamigo EL. Julgamento simulado como estratégia de ensino da ética médica. *Rev. bioét. (Impr.)* [Internet]. 2013 [acesso 30 mar 2022];21(1):150-7. Disponível: <https://bit.ly/3nbDJn2>
33. Silva J, Leão HMC, Pereira ACAC. Ensino de bioética na graduação de medicina: relato de experiência. *Rev. bioét. (Impr.)* [Internet]. 2013 [acesso 30 mar 2022];21(2):338-43. Disponível: <https://bit.ly/404DrNA>
34. Balbi L, Lins L, Menezes MS. A literatura como estratégia para reflexões sobre humanismo e ética no curso médico: um estudo qualitativo. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2017 [acesso 30 mar 2022];41(1):152-61. DOI: 10.1590/1981-52712015v41n1RB20160049
35. Santos MRC, Lins L, Menezes MS. “As intermitências da morte” no ensino da ética e bioética. *Rev. bioét. (Impr.)* [Internet]. 2018 [acesso 30 mar 2022];26(1):135-44. DOI: 10.1590/1983-80422018261235
36. Almeida MEB. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo [Internet]. In: *Anais do XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe)*; 20-23 abr 2010; Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG; 2010 [acesso 30 mar 2022]. Disponível: <https://bit.ly/3JULA1d>
37. Valente JA. Comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista Unifeso: Humanas e Sociais* [Internet]. 2014 [acesso 30 mar 2022];1(1):141-66. Disponível: <https://bit.ly/3LIE8a5>
38. Morán J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza CA, Morales OET, organizadores. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens* [Internet]. Ponta Grossa: UEPG; 2015 [acesso 30 mar 2022]. p. 15-33. Disponível: <https://bit.ly/403jAhP>
39. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface Comun Saúde Educ* [Internet]. 1998 [acesso 30 mar 2022];2(2):139-54. DOI: 10.1590/S1414-32831998000100008
40. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2004 [acesso 30 mar 2022];20(3):780-8. DOI: 10.1590/S0102-311X2004000300015
41. Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2012 [acesso 30 mar 2022];16(1):172-7. DOI: 10.1590/S1414-81452012000100023
42. Menezes MM, Maia LC, Rocha CU, Sampaio CA, Costa SM. Conflitos éticos vivenciados por estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2017 [acesso 30 mar 2022];41(1):162-9. DOI: 10.1590/1981-52712015v41n1RB20160072
43. Siqueira JE, Sakai MH, Eisele RL. O ensino da ética no curso de medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina (UEL). *Bioética* [Internet]. 2002 [acesso 30 mar 2022];10(1):85-95. Disponível: <https://bit.ly/3JTn2pA>
44. Marta GN, Marta SN, Andrea Filho A, Job JRPP. O estudante de medicina e o médico recém-formado frente à morte e ao morrer. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2009 [acesso 30 mar 2022];33(3):416-27. DOI: 10.1590/S0100-55022009000300011

45. Gomes AP, Rego S, Palácios M, Siqueira-Batista R. Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina. Rev Assoc Méd Bras [Internet]. 2010 [acesso 30 mar 2022];56(1):11-6. DOI: 10.1590/S0104-42302010000100008
46. Oliveira JR, Ferreira AC, Rezende NA, Castro LP. Reflexões sobre o ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do estado de Minas Gerais, Brasil. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2016 [acesso 30 mar 2022];40(3):364-73. DOI: 10.1590/1981-52712015v40n3e01632015
47. Matsumoto DY. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT, Parsons HA, organizadores. Manual de cuidados paliativos ANCP [Internet]. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2017 [acesso 30 mar 2022]. p. 23-30. Disponível: <https://bit.ly/3YYNTVz>
48. Oliveira JR, Ferreira AC, Rezende NA. Ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do Brasil. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2013 [acesso 30 mar 2022];37(2):285-90. Disponível: <https://bit.ly/4041mwy>
49. Mendonça AC, Villar HCCE, Tsuji SR. O conhecimento dos estudantes da faculdade de medicina de Marília (Famema) sobre responsabilidade profissional e segredo médico. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2009 [acesso 30 mar 2022];33(2):221-9. DOI: 10.1590/S0100-55022009000200009
50. Rego S, Gomes AP, Siqueira-Batista R. Bioética e humanização como temas transversais na formação médica. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2008 [acesso 30 mar 2022];32(4):482-91. DOI: 10.1590/S0100-55022008000400011
51. Teixeira MZ. Possíveis contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2009 [acesso 30 mar 2022];33(3):465-74. DOI: 10.1590/S0100-55022009000300016
52. Mugayar NMHBB, Carraro-Eduardo JC, Sá RAM. Ensino da bioética convergente de Ricardo Maliandi nos cursos de medicina. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2017 [acesso 30 mar 2022];41(4):468-77. DOI: 10.1590/1981-52712015v41n3RB20160088

Eron de Oliveira Calado Godoi Segundo – Graduado – eron_segundo@hotmail.com

 0000-0001-5693-5882

Gilka Paiva Oliveira Costa – Doutora – gilkapaiva@yahoo.com.br

 0000-0002-8990-5644

Correspondência

Eron de Oliveira Calado Godoi Segundo – Rua Ana de Fátima Gama Cabral, 701, bloco 11, ap. 202 CEP 58046-780. João Pessoa/PB, Brasil.

Participação dos autores

Eron de Oliveira Calado Godoi Segundo participou da concepção do estudo, pesquisa inicial, busca de artigos, tabulação de dados, busca de referencial teórico e redação. Gilka Paiva Oliveira Costa orientou e revisou todas as etapas.

Recebido: 27.5.2022

Revisado: 14.11.2022

Aprovado: 17.11.2022